



Concello da Coruña

EXPLORA A COSTA DA CORUNHA



Concello da Coruña

1

TORRE DE HÉRCULES

1.1

Dois mil anos de luz

A Torre de Hércules é o único farol romano que desde as suas origens até aos dias de hoje cumpriu a sua função inicial, a de servir de sinal marítimo e instrumento de navegação para os navios que atravessavam e atravessavam o corredor atlântico.

Foi provavelmente construído na segunda metade do século I pelo Império Romano, no finisterrae, o fim do mundo conhecido, para acompanhar os navios que faziam fronteira com o extremo ocidental do Império, mas principalmente para marcar a entrada do porto de Artabria.

O farol é acompanhado por um ambiente muito característico e atraente, a partir do qual você pode observar todos os tipos de espécies marinhas e terrestres, bem como várias esculturas históricas.





1.2

Um lugar cheio de vida no coração da cidade



...no inverno

Os arredores da Torre de Hércules tornam-se mais serenos, com flora adaptada às condições frias e ventosas. As aves marinhas que residem durante todo o ano tornam-se mais visíveis nas falésias.

É um momento de reflexão e calma no ambiente natural. O mar, apesar de frio, ainda abriga uma rica vida marinha, visível para observadores atentos. Aves migratórias passam pela área, oferecendo um espetáculo fascinante.



Donicela

Mustela nivalis

ESP: Comadreja | ENG: Weasel | POR: Doninha

Um dos mamíferos carnívoros existentes nos arredores da Torre de Hércules. A sua presença é frequente em toda a Europa. A coloração da sua pelagem é castanho-avermelhada, com uma barriga branca. Seu corpo é pequeno, alongado e muito flexível. A sua dieta centra-se em pequenos roedores, embora também cace outros vertebrados, ou mesmo carniça.

[Link](#) - Atribuição: [Keven Law](#), [CC BY-SA 2.0](#), via Wikimedia Commons



Pica dos prados

Anthus pratensis

ESP: Bisbita pratense | ENG: Meadow pipit | POR: Petinha-dos-prados

Ave com caracteres distintivos e marcantes, como são comumente chamadas. A coloração da sua plumagem é castanho-esverdeada e a barriga é branca, com muitas estrias escuras. É quase sempre observado no terreno e em grupos, misturando-se com o ambiente. É uma espécie invernante, ou seja, passa a temporada de inverno nesta área.

[Link](#) - Atribuição: [Marie-Lan Tay Pamart](#), [CC BY 4.0](#), via Wikimedia Commons



Gaivota chorona

Chroicocephalus ridibundus

ESP: Gaviota reidora | ENG: Black-headed gull | POR: Guincho-comum

Durante o período reprodutivo tem a cabeça completamente escura, enquanto no resto do ano apresenta uma mancha atrás da orelha, uma coloração característica que ocorre tanto em machos como em fêmeas. O seu nome vernáculo deve-se à sua canção distintiva.

[Link](#) - Atribuição: [Marie-Lan Tay Pamart](#), [CC BY 4.0](#), via Wikimedia Commons





Corvo mariño grande

Phalacrocorax carbo

ESP: Cormorán grande | ENG: Great cormorant | POR: Corvo-marinho-de-faces-brancas

É uma das duas únicas espécies de corvos-marinhos presentes em Espanha e nas suas águas. É uma espécie invernante, com coloração preta e características esbranquiçadas na região da garganta. É uma ave eminentemente piscatória, que passa longos períodos de tempo em rochas ou vegetação com as asas abertas para secar a sua plumagem.

[Link](#) - Atribuição: [Alexis Lours](#), [CC BY 2.0](#), via Wikimedia Commons



Ourizo cacho

Erinaceus europaeus

ESP: Erizo europeo | ENG: Western hedgehog | POR: Ouriço cacheiro

Está presente no campo, florestas e até mesmo jardins semi-urbanos. É um mamífero predominantemente noturno e solitário. Seu corpo cravado permite que ele se defenda contra predadores, enrolando-se em uma bola quando ameaçado.

[Link](#) - Atribuição: © [Michael Gäbler](#) / [Wikimedia Commons](#) / [CC BY-SA 3.0](#)



Toxo

Ulex europaeus

ESP: Tojo | ENG: Gorse | POR: Tojo-arnal

Esta planta é capaz de colonizar solos pobres. Apesar de ser uma espécie nativa do noroeste da península, é invasora em outros lugares como as Ilhas Canárias ou o continente americano. Tem uma vistosa flor amarela, chamada «chorima», que aparece entre os meses de dezembro e junho.

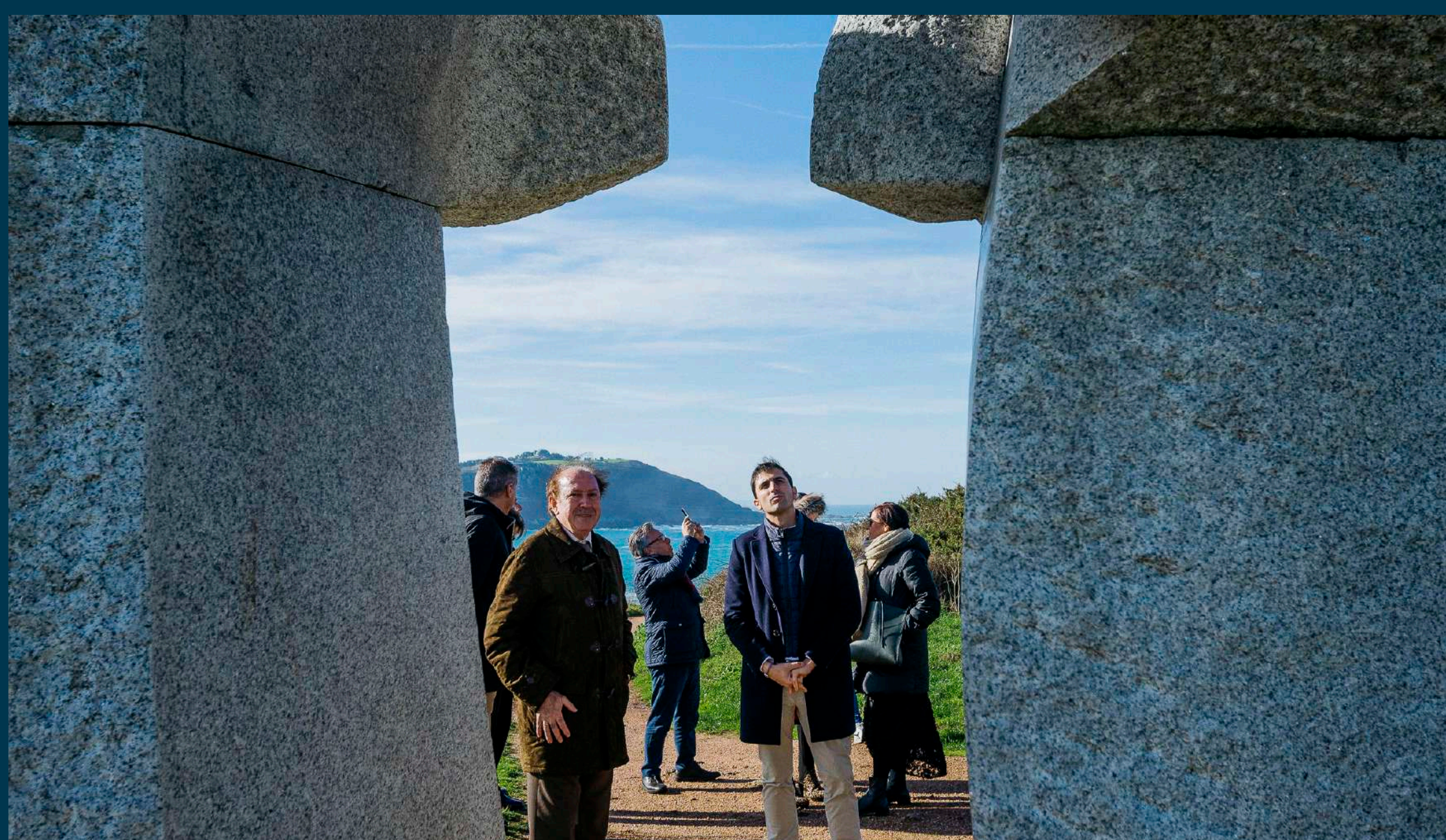


1.3

Parque de esculturas

Idealizado pelo engenheiro Eduardo Toba, este projeto escultórico foi proposto numa chave mítico-simbólica. É composto por obras figurativas, abstratas e LandArt, mas todas elas unidas por um fio condutor: a presença da Torre e os mitos e lendas em torno do farol e do seu sítio.

Algumas obras respondem a histórias mitológicas que ligam a fundação da Torre ao próprio Hércules ou ao líder celta Breogán, outras referem-se ao mundo do mar, navegação e rotas. Duas culturas que hoje coexistem na Galícia lutam neste espaço, o Atlântico, representado por Geryon, e o Mediterrâneo, por Hércules.





*Hoxe é un gran día
cheo de emoción
pois conseguiremos
facé-la ilusión
Porque a Torre estaba
xa engalanada
mais o seu entorno
ficaba maltreito
faltáballe o adorno
Non sei se algún día
se decatarán
polo que fixestes
saíndo do chan
Pantásmas de ferro,
de bronce e de pedra
seres abraiantes
que dan a harmonía
e nos fan vivir, mitos e lendas
Hoxe é un gran día
cheo de emoción pois conseguiremos
facé-la ilusión*

Eduardo Toba Blanco



Engenheiro Eduardo Toba visitando as instalações

1.4

A conservação depende de si

Como visitantes e residentes, nossas decisões e comportamentos impactam diretamente a biodiversidade local. É fundamental seguir práticas sustentáveis, evitar deixar lixo, respeitar a flora e a fauna e participar de atividades de limpeza. Além disso, é vital informar e educar os outros sobre a importância da conservação deste património natural e cultural.

Para ajudar a conservá-lo devemos conhecê-lo, e aqui você pode encontrar espécies invasoras como *Carpobrotus edulis*, *Cortaderia selloana* e *Sargassum muticum*.

Neste local ocorreram os grandes desastres ambientais marítimos da Galicia, o naufrágio e subsequente incêndio do navio Mar Egeu.





O desastre do Mar Egeu

O naufrágio do navio «Mar Egeu» na Corunha ocorreu em 3 de dezembro de 1992. Este petroleiro grego encalhou perto da Torre de Hércules devido a uma tempestade, derramando milhares de toneladas de petróleo no mar. A catástrofe ambiental daí resultante afetou gravemente a costa, poluindo as praias e prejudicando a vida marinha.

A resposta inicial foi lenta, aumentando os efeitos do derrame. Este evento sublinhou a necessidade de melhorar os protocolos de emergência e de proteção ambiental na região, bem como de sensibilizar para a importância de prevenir futuros desastres semelhantes em áreas costeiras vulneráveis.



Imagem cedida por La Voz de Galicia. Fotógrafo: César Quián.



Espécies invasoras



Plumeiro da Pampa

Cortaderia selloana

ESP: Plumero de la Pampa | ENG: Pampas grass | POR: Capim-dos-pampas

Esta espécie vegetal tem uma enorme capacidade invasora, afetando habitats costeiros e fluviais. Hoje, é um problema de emergência ecológica em quase todos os países do mundo.



Sargazo xaponés

Sargassum muticum

ESP: Sargazo japonés | ENG: Japanese sargasso weed | POR: Sargaço-japonês

Esta alga marinha é de origem japonesa e chinesa. Chegou às nossas costas depois de ter chegado ao sul de Inglaterra, disperso através da água de lastro. A sua capacidade de invasão é aumentada pela sua elevada tolerância a alterações no ambiente e pelo seu rápido crescimento e proliferação.

[Link](#) - Atribuição: [Lamiot](#), [CC BY-SA 4.0](#), via Wikimedia Commons





Herba do coitelo

Carpobrotus edulis

ESP: Uña de gato | ENG: Hottentot-fig | POR: Chorões

É uma planta suculenta e rasteira de origem sul-africana, difundida nas costas espanholas. A forma de suas folhas é o que dá origem ao seu nome comum, como «Garra de Gato». É uma espécie invasora em Espanha, capaz de deslocar espécies autóctones e adaptar-se a solos muito pobres ou difíceis para a adaptação de outras espécies de flora. Na verdade, tem uma alta tolerância e resistência à salinidade. A sua introdução em Espanha deveu-se à sua utilização como planta ornamental que fixa o solo em zonas costeiras. A partir destas culturas tem sido amplamente naturalizada em áreas arenosas, rochas e falésias costeiras. Além disso, a sua erradicação é complicada, uma vez que tem uma elevada capacidade de rebrota.

[Link](#) - Atribuição: [DinaKuzia](#), [CC BY-SA 4.0](#), via Wikimedia Commons





Concello da Coruña

2

ILHAS DE SAN PEDRO



2.1

Área Natural de Interesse Local (ENIL)

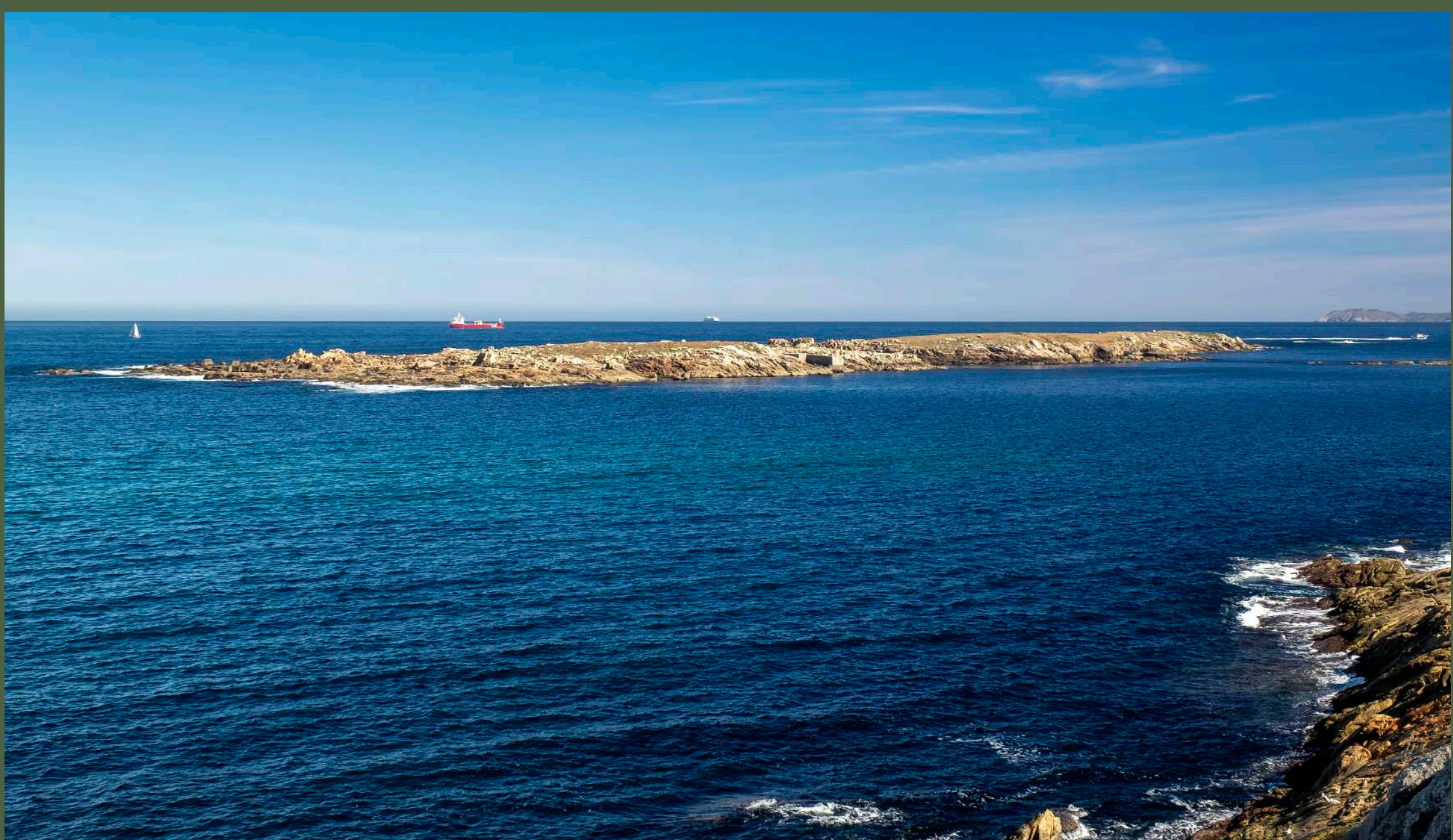
As Ilhas de San Pedro estão localizadas no limite oeste do Conselho da Corunha. Este pequeno arquipélago, provisoriamente declarado como Espaço Natural de Interesse Local (ENIL) pela Xunta de Galicia em 2017, é composto por três ilhas principais (As Tres Ilhas, O Pé e Vendaval) e várias águas pouco profundas, como O Aguión.

A configuração das ilhas segue uma linha reta paralela à costa, com um comprimento de um quilómetro e uma largura de -250 300 metros, ocupando uma área de 10,4 hectares. A orografia é suave, com declives mais acentuados em direção à terra, onde se encontram falésias e pequenas grutas, enquanto a face exterior tem relevos mais suaves e mais baixos.



As Ilhas de San Pedro têm uma geomorfologia influenciada por processos naturais como marés e correntes oceânicas. A orografia das ilhas mostra declives suaves, com falésias no lado virado para a terra e suaves relevos na face exterior. Um elemento proeminente é a duna do Monte San Pedro, que representa uma característica geomorfológica significativa.

O clima da região é fortemente influenciado pelo Oceano Atlântico, que modera as temperaturas e contribui para um ambiente húmido. Estes fatores climáticos são cruciais para a diversidade biológica das ilhas e do seu ambiente marinho.





2.2

Um oásis de natureza ao lado da cidade

O valor ambiental das Ilhas de San Pedro reside na sua biodiversidade e no seu papel como habitat para espécies de aves marinhas. Estas ilhas servem de berçário, embora enfrentem desafios devido à presença de predadores.

A proteção deste ambiente é crucial para a conservação das populações de aves marinhas e para a manutenção da diversidade ecológica da região.



...no inverno



Corvo mariño cristado

Phalacrocorax aristotelis

ESP: Cormorán moñudo | ENG: European shag | POR: Corvo-marinho-de-crista

É uma espécie de ave marinha que nidifica nas ilhas. A sua presença é significativa devido aos seus hábitos reprodutivos e ao seu papel no ecossistema. O seu nome vernáculo refere-se à pluma de penas que tanto os machos como as fêmeas exibem na cabeça durante a época de acasalamento. Não deve ser confundido com o corvo-marinho (*Phalacrocorax carbo*), que é uma espécie maior e menos esbelta.

[Link](#) - Atribuição: [Jason Thompson](#), [CC BY 2.0](#), via Wikimedia Commons



Gabita común

Haematopus ostralegus

ESP: Ostrero euroasiático | ENG: Eurasian oystercatcher | POR: Ostraceiro

É uma ave que migra para as nossas costas no inverno, mas não nidifica com frequência na Galícia. Tem um bico muito característico, de cor avermelhada e grande, que utiliza para quebrar ou alavancar as cascas dos crustáceos e moluscos de que se alimenta.



Mourelo común

Melanitta nigra

ESP: Negrón común | ENG: Common scoter | POR: Pato-preto

É um pato migratório, que se desloca para as nossas costas no inverno. Nesta espécie podemos observar dimorfismo sexual, ou seja, diferentes caracteres entre machos e fêmeas. Enquanto os primeiros são castanhos, os machos são completamente pretos, exceto por uma pequena porção amarela do bico.

[Link](#) - Atribuição: [Jason Thompson](#), [CC BY 2.0](#), via Wikimedia Commons





Mascato común

Morus bassanus

ESP: Alcatraz atlántico | ENG: Northern gannet | POR: Ganso-patola

Uma ave marinha de grande envergadura, uma das maiores que se pode observar nas nossas costas. Os machos são ligeiramente maiores do que as fêmeas. Sua coloração é geralmente branca, com a ponta de suas asas preta. Sua cabeça tem uma tonalidade amarela e seu bico é acinzentado.



Virapedras común

Arenaria interpres

ESP: Vuelvepiedras común | ENG: Ruddy turnstone | POR: Rola-do-mar

Como outras limícolas, migra no inverno para as costas galegas, vindo do norte da Europa. Deve o seu nome comum à sua particular capacidade de virar pedras com a ajuda do bico em busca de alimento.

[Link](#) - Atribuição: [Bengt Nyman from Vaxholm, Sweden, CC BY 2.0](#), via Wikimedia Commons



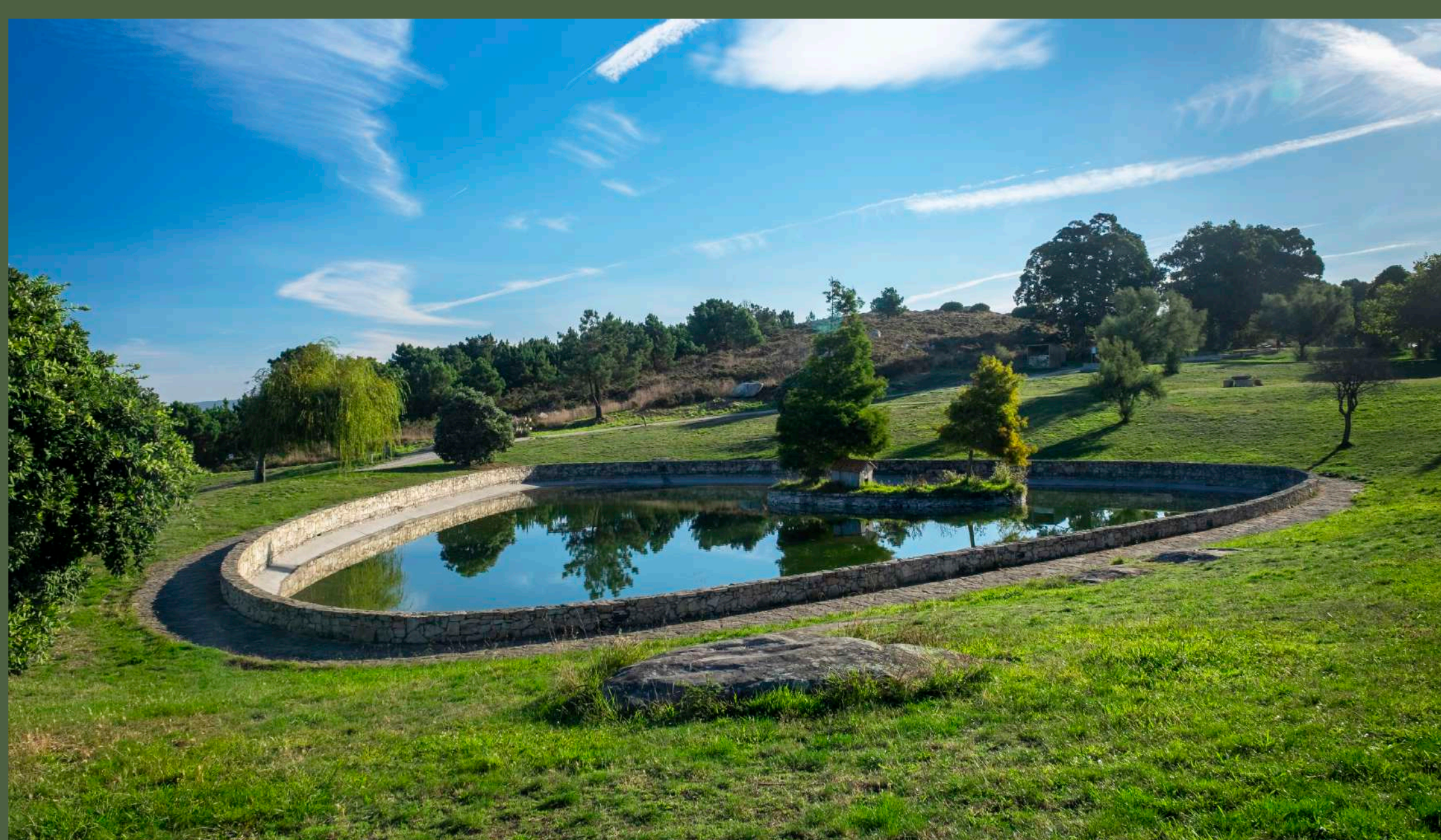
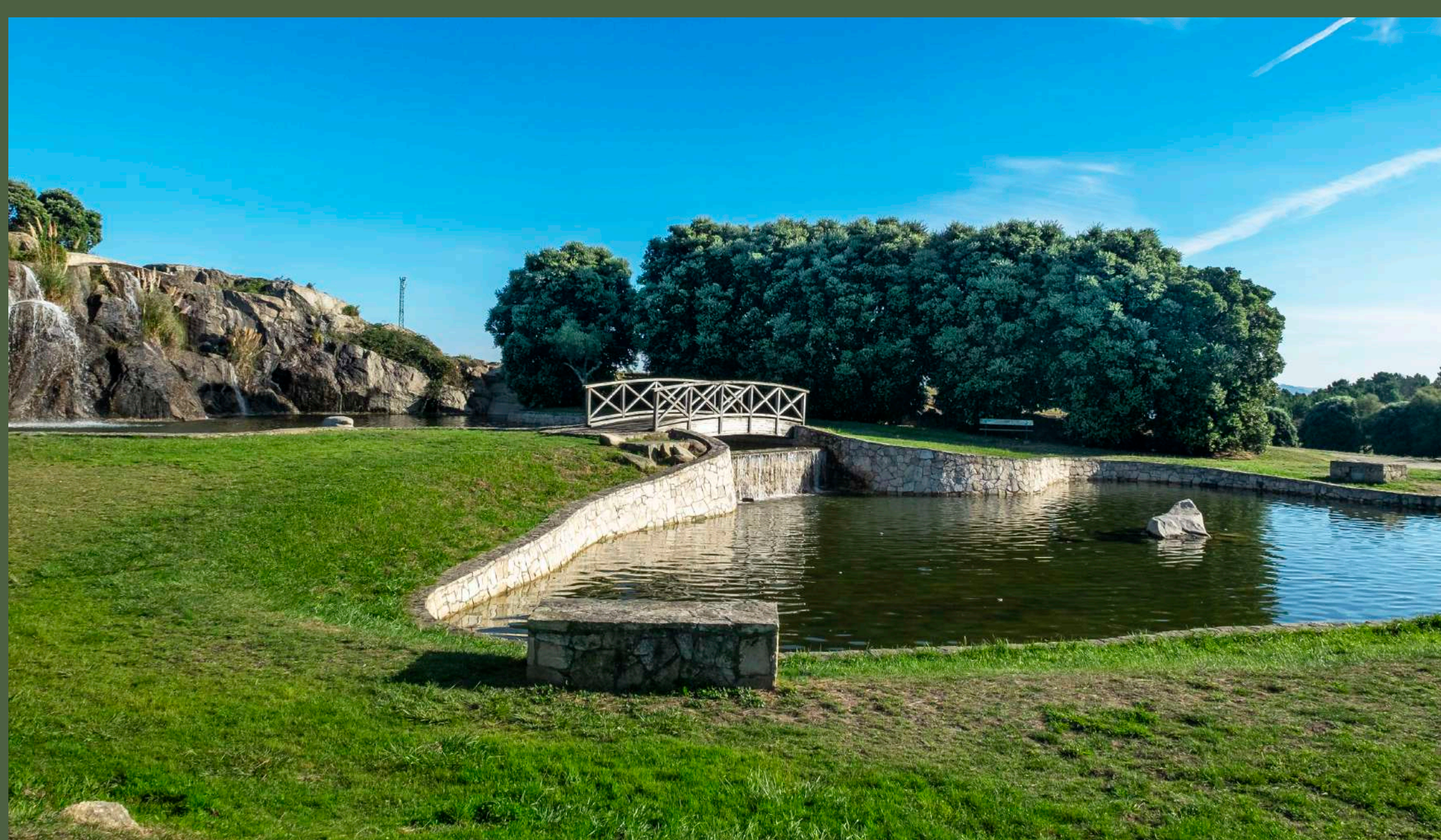
2.3

Um lugar para proteger

Estas ilhas têm um grande valor ambiental e estão muito próximas da população da cidade, pelo que devemos conservá-las e protegê-las. A principal ameaça foi o desabamento, em 1996, do aterro de Bens, que inundou o local com lixo, bem como o emissário de resíduos fecais.

Hoje em dia o antigo aterro tornou-se um exemplo europeu de recuperação de uma área degradada e existe uma estação de tratamento de esgotos que tem um emissário que mantém as descargas longe da ilha.







Concello da Coruña

3

PORTO E CIDADADE

3.1

Uma história comum

O porto da Corunha, com uma história que remonta à época romana, evoluiu ao mesmo ritmo que a cidade. Durante os primeiros séculos, o porto serviu para a troca de produtos básicos como vinho, grãos, óleo, peixe e metais. Entre os séculos XII e XV, o porto conheceu um crescimento notável.

A atividade comercial floresceu, impulsionando o desenvolvimento do bairro de Pescadería e expandindo as rotas comerciais com portos no Atlântico Norte e no Mediterrâneo. No final do século 18, o movimento portuário era significativo, com 250 navios e 14.000 toneladas de mercadorias.





O início do século XX trouxe consigo importantes transformações. Alfredo Álvarez Cascos, o primeiro presidente da Junta de Obras Portuárias, promoveu um projeto de modernização que dividiu a baía em três docas, separando os navios de acordo com o seu tamanho e tipo de mercadoria. Assim nasceram, em 1909, as docas de Linares Rivas, Santa Lucía, A Palloza e del Este.

Em 1918 foi concluído o projeto de Eduardo Vila que projetou a doca de La Marina e a doca seca de O Parrote. Cinco anos mais tarde, o Cais Transatlântico, agora conhecido como Calvo Sotelo, foi criado devido ao aumento de passageiros para a América do Norte. A obra enfrentou inúmeros problemas e foi concluída em 1936.

A aprovação do Projeto Geral de Obras e Melhoramentos do Porto em 1946 marcou um ponto de viragem, com a construção do porto de pesca de San Diego, das docas de As Animas e do quebra-mar do Abrigo, concluída em 1965. O porto tal como o conhecemos agora. Isto permitiu que Corunha se tornasse o quinto porto nacional em 1960.



Na década de 70, a doca Centenário diversificou o tráfego, expandindo as operações pesqueiras e petrolíferas para granéis sólidos. No entanto, a falta de espaço e os acidentes do petroleiro Aegean Sea, em 1992, e do Prestige, em 2002, levaram à construção do porto exterior de Punta Langosteira.

Em 2 de abril de 2005, foi lançada a primeira pedra do porto exterior, financiada pela União Europeia. Em 2012, iniciaram-se as primeiras operações comerciais. Em 2021, foi alcançado um acordo entre várias administrações para financiar a ligação ferroviária, garantindo assim o futuro crescimento e modernização do porto da Corunha.





3.2

A biodiversidade marinha como fonte de riqueza

A biodiversidade marinha é uma fonte essencial de riqueza para o porto de pesca da Corunha. A abundância de vida marinha nas águas da cidade deve-se, em parte, à confluência de correntes oceânicas que criam um ambiente propício a várias espécies. A gestão sustentável destes recursos é crucial para manter a saúde do ecossistema e assegurar a continuidade desta fonte de riqueza.

As quatro espécies abaixo descritas são algumas das mais relevantes e economicamente valorizadas no mercado de peixe da cidade da Corunha.



Peixe sapo

Lophius piscatorius

ESP: Rape blanco | ENG: Anglerfish | POR: Tamboril

É um peixe que vive no fundo, escondido na lama. Pertence a um grupo de peixes, os “lophids”, onde é comum os machos serem muito menores do que as fêmeas e, por vezes, podem até parasitá-los.

[Link](#) - Atribuição: [Gordito1869](#), [CC BY 3.0](#), via Wikimedia Commons



Polvo

Octopus vulgaris

ESP: Pulpo | ENG: Common octopus | POR: Polvo

É um animal cefalópode, solitário, capaz de se misturar com o ambiente. Tem um sistema nervoso muito complexo e uma visão excepcional, bem como uma boca em forma de bico. A sua captura é realizada de forma artesanal utilizando várias artes de pesca, sendo uma delas a utilização de vasos especificamente criados e concebidos para a captura de indivíduos desta espécie.



Pescada

Merluccius merluccius

ESP: Merluza | ENG: European hake | POR: Pescada

É um peixe ósseo de cor cinza metálico, mais claro na lateral e mais brilhante na barriga. Geralmente vive no fundo, feito de lama ou areia, e não é frequente que se aproxime da costa no inverno. É pescada durante todo o ano, embora seja mais abundante no final da primavera e no verão.

[Link](#) - Atribuição: [Fernando Losada Rodríguez](#), [CC BY-SA 4.0](#), via Wikimedia Commons





Sardiña

Sardina pilchardus

ESP: Sardina | ENG: European pilchard | POR: Sardinha

Peixe azulado com reflexos esverdeados e prateados na barriga. Localiza-se em águas costeiras na primavera e move-se para maiores profundidades nos meses de novembro a março. A sua captura é realizada por várias artes de pesca, destacando-se a rede de cerco com retenida, que é realizada durante a noite. Normalmente esta captura é realizada entre os meses de março e setembro.

[Link](#) - Atribuição: [José Antonio Gil Martínez, CC BY 2.0](#), via Wikimedia Commons





Concello da Coruña

4

PRAIAS



XUNTA DE GALICIA



Financiado por la Unión Europea



GOBIERNO DE ESPAÑA

MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO



Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia



4.1

Que podemos encontrar...?

As praias da costa da Corunha ofrecen una rica biodiversidade costeira. Nestas praias arenosas, podemos encontrar aves marinhas e varias plantas costeiras, enquanto debaixo de auga, o mergulho revela un mundo fascinante con ouriços-do-mar, anémonas e algas marinhas. Cada praia é un ecosistema único que convida à exploración e admiración.

As especies mais comuns são *Larus michahellis*, *Saccorhiza polyschides*, *Ulva spp.*, *Actinia equina* e *Carcinus maenas*.



Gaivota patiamarela

Larus michahellis

ESP: Gaviota patiamarilla | ENG: Yellow-legged gull | POR: Gaivota-argêntea

É uma ave frequente, não só nas nossas praias, mas também em toda a cidade. Pode alimentar-se de restos presentes em aterros sanitários ou devoluções de peixes, por isso desenvolve-se bem em ambientes humanizados. No entanto, as populações galegas estão atualmente em declínio, como resultado de vários fatores.



Golfo

Saccorhiza polyschides

ESP: Argazo bravo o golfo | ENG: Furbellow | POR: Golfo

Esta espécie de alga castanha faz parte de florestas de algas, juntamente com outras macroalgas comuns, como a *Laminaria ochroleuca*. São ecossistemas muito produtivos que servem de refúgio para outros seres vivos. Durante as tempestades de verão, ou no final do período de vegetação, estas duas espécies de algas são geralmente arrancadas e transportadas pelas correntes, e acumuladas nas costas e praias, o que provoca a deposição das chamadas «algas arribazón».

[Link](#) - Atribuição: [Baralocco](#), [CC BY-SA 3.0](#), via Wikimedia Commons



Leitugas de mar

Ulva spp.

ESP: Lechugas de mar | ENG: Sea lettuces | POR: Alfaces-do-mar

As algas chamadas «alface do mar» incluem várias espécies do género *Ulva*, incluindo espécies de água doce. É um grupo muito heterogéneo de algas, que vai desde algas filamentosas até morfologia laminar.





Estruga de mar

Actinia equina

ESP: Tomate de mar | ENG: Beadlet anemone | POR: Morango-do-mar

É uma anêmona muito comum, geralmente presa com um a substratos rochosos. Quando a maré baixa, o tomate do mar emerge e retrai os seus tentáculos, ficando assim escondido e suportando melhor o período de secagem. Esta forma que apresenta durante a maré baixa é a razão do seu nome comum.

[Link](#) - Atribuição: [O. Nevestveit](#), [CC BY-SA 4.0](#), via Wikimedia Commons



Cangrexo común

Carcinus maenas

ESP: Cangrejo verde o común | ENG: Green crab | POR: Caranguejo-verde

Este caranguejo é comum em áreas intertidais, lamacentas, arenosas ou rochosas. A sua presença nestes ambientes é uma consequência da sua elevada tolerância às alterações ambientais (salinidade ou temperatura). É uma espécie invasora noutros continentes, onde chega transportada por água de lastro, entre as mercadorias ou mesmo embutida nos cascos dos navios.



Ourizo de mar

Paracentrotus lividus

ESP: Erizo de mar | ENG: Stony sea urchin | POR: Ouriço verde

É uma espécie de ouriço-do-mar com uma concha achatada e roxa. Como outros ouriços-do-mar, tem um complexo aparelho mastigatório, conhecido como lanterna de Aristóteles, composto por cinco dentes. Esta espécie costuma ter poucas colchas, ao contrário de outros ouriços, sendo tão longa quanto o diâmetro da concha.

[Link](#) - Atribuição: [Frédéric Ducarme](#), [CC BY-SA 4.0](#), via Wikimedia Commons





4.2

Descrição das nossas praias



1 Riazor

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Riazor é uma praia urbana central, localizada na cidade da Corunha, muito popular entre os moradores e turistas. É uma praia aberta, ventosa e com ondas moderadas, o que a torna um local ideal para a prática de surf e outros desportos de praia. A sua forma característica de concha é emoldurada pelo Passeio Marítimo da cidade. A praia tem 570 metros de largura e areia grossa.





SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

Acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados para facilitar a entrada e saída da praia. Além disso, a praia está bem conectada por transportes públicos, com linhas de ônibus como 3A, 3 e 7, que têm paradas nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

É aconselhável confirmar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.



2 Orzán

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia do Orzán é uma praia urbana central na Corunha, com elevada ocupação e muito popular entre os habitantes locais e visitantes. É adjacente à praia de Riazor, separada apenas pelas conhecidas «Rompeolas». A praia é ventosa e tem ondas moderadas, tornando-a ideal para a prática de surf e outros desportos de praia, como o voleibol de praia. Com uma largura de 700 metros, tem areia grossa.





SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia de Orzán é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados para facilitar a entrada e saída da praia. Está bem ligado por transportes públicos, com linhas de autocarro como 3A, 3 e 11 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

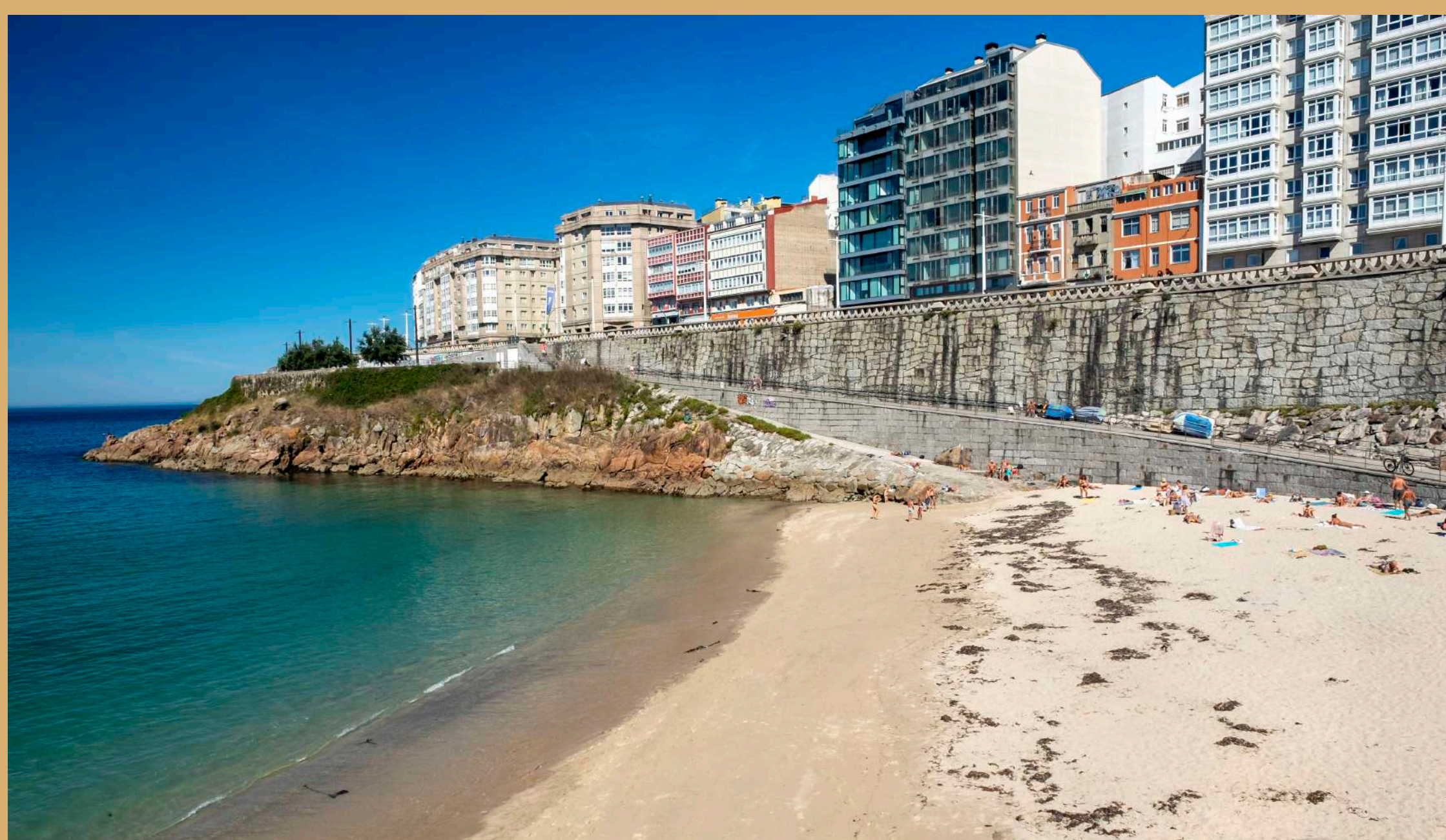
Recomenda-se confirmar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

3 Matadero

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de Matadero é uma praia central e movimentada da Corunha, com elevada ocupação devido à sua envolvente, que a protege nos dias de brisa mais forte.

É uma praia com vento suave e ondas muito moderadas, o que a torna adequada para a prática do surf. A praia tem areia grossa e é uma escolha popular entre moradores e visitantes da cidade.





SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia do Matadero é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados que facilitam a entrada e saída da praia. Também está bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A e 11 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.



4 Las Lapas

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia das Lapas está localizada no sopé da emblemática Torre de Hércules, na Corunha. É uma praia moderadamente ocupada, protegida pelo seu ambiente natural, o que a torna num local tranquilo para desfrutar do mar. Com 70 metros de largura, é uma praia menor se comparada às demais da cidade, mas oferece um ambiente aconchegante e protegido.





SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia das Lapas é acessível e bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A e 5 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.



5 San Amaro

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de San Amaro é uma praia urbana aberta e muito movimentada na Corunha. As suas águas são calmas e frias, com ondas moderadas. A areia é branca e fina, o que a torna um lugar agradável para desfrutar do sol e do mar. Esta praia é popular entre os habitantes locais e visitantes devido à sua localização e fácil acesso.





SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia de San Amaro é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados que facilitam a entrada e saída da praia. Também está bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A, 3 e 5 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

6 San Roque

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de San Roque é uma área de areia urbana de tamanho médio na Corunha. É uma praia abrigada com ondas moderadas, ideal para quem procura um local mais calmo em comparação com outras praias da cidade. O areal é grosseiro e a praia tem um fundo rochoso.





ACESSIBILIDADE

A Praia de San Roque é acessível por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A, 3 e 7 com paragens nas proximidades.

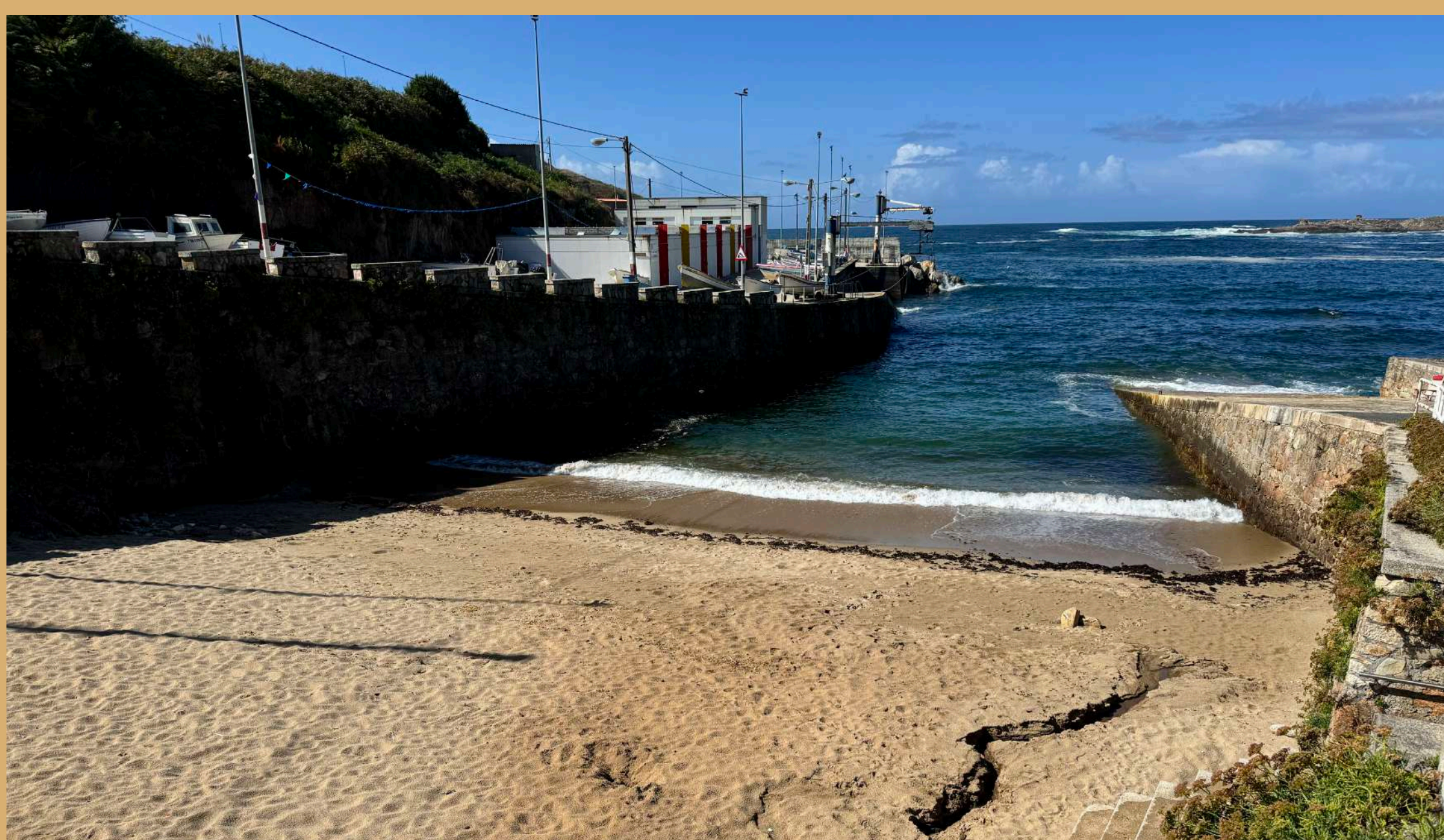
RECOMENDAÇÕES

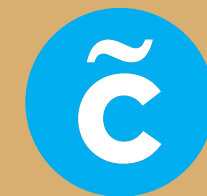
É importante verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes. Cuidados especiais devem ser tomados devido ao fundo rochoso da praia, especialmente na maré alta.

7 Portiño

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O Portiño é uma pequena praia semi-urbana na Corunha, com uma extensão de 20 metros de comprimento por 47 metros de largura. A praia tem um tipo de solo combinado com rocha e areia dourada, com ondas moderadas. Sua taxa de ocupação é baixa, tornando-se um lugar tranquilo para quem procura uma experiência mais relaxada.





ACESSIBILIDADE

O Portiño é acessível por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3 e 3A com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

É importante verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

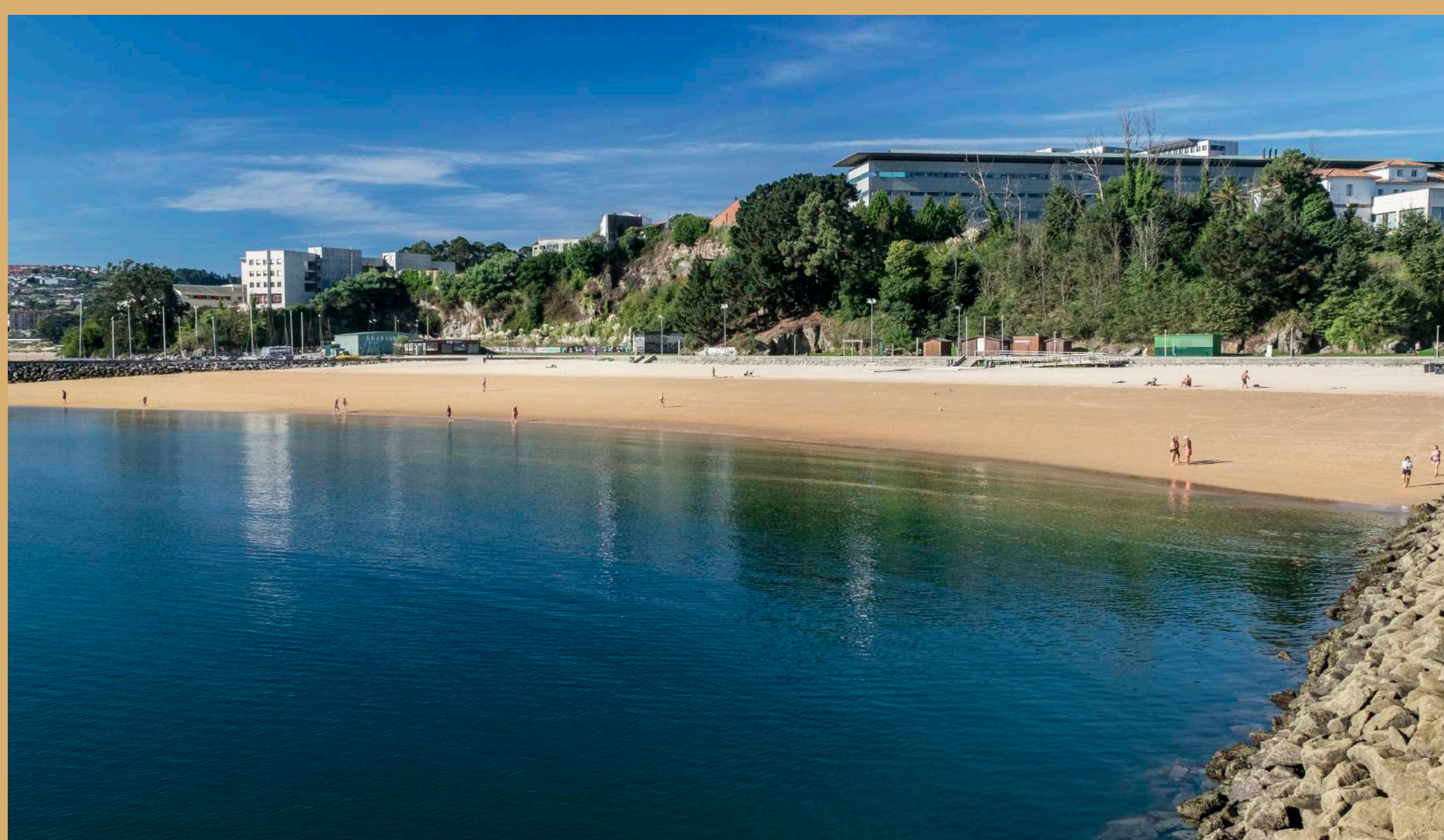


8 Oza

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de Oza é uma praia urbana na Corunha, localizada em uma área protegida do vento e das ondas, o que a torna um lugar tranquilo e seguro para nadar.

O areal é branco e fino, oferecendo um ambiente agradável para desfrutar do sol e do mar.





SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001
- Aluguer de equipamento náutico

ACESSIBILIDADE

A Praia de Oza é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados que facilitam a entrada e saída da praia. Também está bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 2A, 12A, 12, 17 e 22 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

9 Adormideras

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de Adormideras é uma pequena área de areia urbana na Corunha, não muito lotada e abrigada, o que a torna um lugar tranquilo para desfrutar do mar. Suas águas são muito limpas, com ondas moderadas e vento leve. A areia é fina, proporcionando um ambiente agradável e seguro.





ACESSIBILIDADE

A Praia de Adormideras é acessível por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A, 3 e 5 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

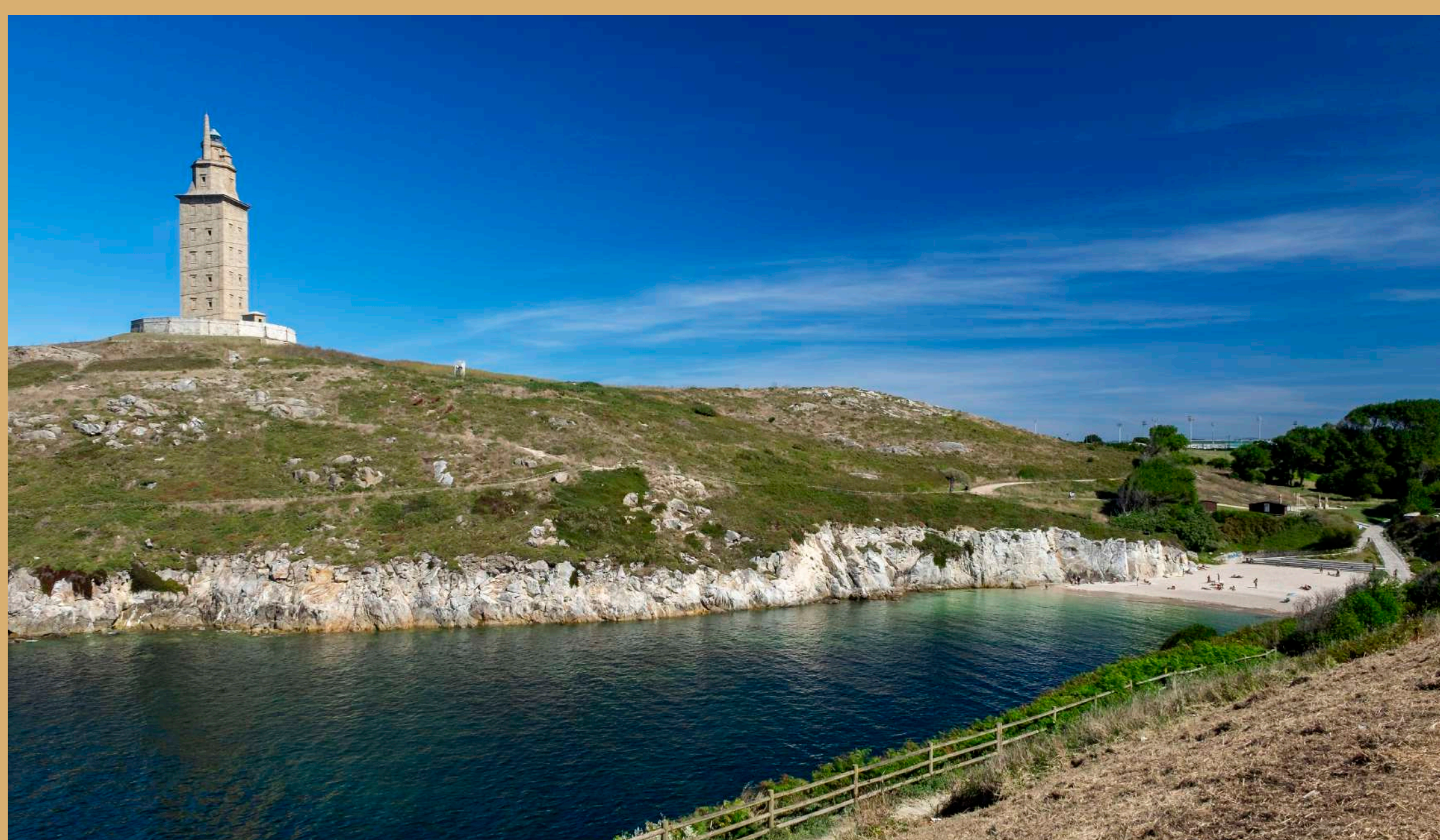
4.3

Proteja a sua praia

Para proteger a orla costeira, é essencial seguir práticas amigas do ambiente. Não deixar lixo ou resíduos na areia ou na água e utilizar recipientes de reciclagem são passos fundamentais.

É fundamental não recolher a flora e a fauna marinhas e respeitar as zonas de proteção da vida selvagem, especialmente durante a nidificação.

Animais são proibidos de junho a setembro, os animais não podem entrar nas praias da Corunha.





5

BIBLIOGRAFIA



- Mariñas Coruñesas e Terras do Mandeo Reserva da Biosfera. Guia de Turismo Ornitológico. Turismo da Galicia. Xunta da Galicia. 2020. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- Onde ver pássaros. Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- Informação sobre praias da Corunha [link](#)
- Ilhas San Pedro. Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- Pesca na Galicia. Consellería do Mar. Xunta da Galicia. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de Pesca de Galicia - Plataforma tecnolóxica da pesca [link](#)
- DECRETO 2020/62, de 8 de abril, polo que é aprobado o Plano para a conservación do espazo natural de interese local Ilhas de San Pedro (A Corunha). Diário Oficial da Galicia (DOG). Xunta da Galicia. 2020. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- Biodiversidade marinha do Golfo de Ártabro (A Corunha) 50º aniversário do Centro Oceanográfico da Corunha. Instituto Espanhol de Oceanografia (IEO) - Ministério da Ciência e Inovação. 2021. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- 50 anos, 50 espécies. Guia Comemorativo do 50º aniversário da IEO na Corunha. Instituto Espanhol de Oceanografia (IEO) - Ministério da Ciência, Inovação e Universidades. 2018. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico (Miteco). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 do [link](#)
- Projeto Corunha Litoral 21. Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2005. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- Bandeira Azul. Associação de Educação Ambiental e do Consumidor (ADEAC). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- SEO Birdlife. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- Taxonomia. Centro Nacional de Informação Biotecnológica (NCBI). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- Catálogo da Vida. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- Castroviejo, S. (coord. gen.). 2012-1986. Flora ibérica 21 ,18-17 ,15-10 ,8-1. Jardim Botânico Real, CSIC, Madrid.
- Enciclopédia virtual de vertebrados espanhóis. Museu Nacional de Ciências Naturais. Conselho Nacional de Investigação Espanhol (CSIC). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- Asturnatura. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de [link](#)
- Fundação CRAM. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- Herbário virtual do Mediterrâneo Ocidental. Universidade das Ilhas Baleares. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de [link](#)
- Arquivos micológicos. Associação Cultural «Baxauri». 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 da [link](#)
- Registo Mundial de Espécies Marinhas (WORMS). Instituto Marinho da Flandres (VLIZ). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 do [link](#)
- Bellmann, H. (2017). Guia das Borboletas da Europa. Barcelona: Ómega.
- Froese, R. e D. Pauly. Editores. FishBase. 2024. Consultado em 2 de agosto de 2024 de [link](#)
- Comissão Europeia. Denominações comerciais dos produtos da pesca e da aquicultura. 2024. Consultado em 2 de agosto de 2024 de [link](#)
- Aves de Portugal. 2024. Consultado em 2 de agosto de 2024, de [link](#)
- Hayward, P. J. & Ryland, J. S. (Ed.) (1995). Handbook of the marine fauna of north west Europe. Oxford University Press Inc., New York, United States of America. 800 pp.
- Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 2024. AlgaeBase. University of Galway. Consultado em 2 de agosto de 2024 de [link](#)



EXPLORA A COSTA DA CORUNHA

GUIA QUADRO NO PROJETO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE DOIS GUIAS DIGITAIS DESTINADOS À DIVULGAÇÃO E PRODUÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS DO MUNICIPAL COSTA DA CORUÑA, SUBSIDADOS PELA XUNTA DE GALICIA NO ÂMBITO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E RESILIÊNCIA, FINANCIADO PELA UNIÃO EUROPEIA-NEXTGENERATIONEU.